

PUBLICIDADE

Plano Safra 'mais verde' prevê benefícios para boas práticas

Governo e setor rural discutem critérios para ampliar acesso ao crédito rural e torná-lo mais sustentável

Por Lauro Veiga Filho — Para o Valor, de São Paulo

05/06/2023 05h03 · Atualizado há 13 horas



Guilherme Bastos, da FGV Agro: oferta de crédito ao setor rural cresceu, mas o acesso tem sido abaixo do esperado — Foto: Divulgação

O Plano Safra 2023/24, ainda em formatação, deverá incluir novos requisitos de sustentabilidade, contemplando benefícios adicionais para produtores que já adotem ou planejem incorporar boas práticas ambientais na produção. A ideia é acelerar os processos de redução de emissões de gases do efeito estufa, assegurar novos ganhos de produtividade e ampliar o alcance das políticas de baixo carbono, especialmente na agricultura familiar, além de agregar povos e populações originários.

Uma das questões sobre a mesa, numa negociação que envolve os ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), da Fazenda, do Meio Ambiente (MMA) e do Desenvolvimento Agrário (MDA), além de representantes do setor rural, diz respeito ao desempenho na liberação dos recursos para políticas naquela linha, a exemplo do Programa ABC+. Segundo André Lima, secretário extraordinário de controle de desmatamento e ordenamento ambiental do Ministério do Meio Ambiente, ainda que a oferta de crédito tenha crescido recentemente, o acesso tem sido abaixo do esperado, diagnóstico reforçado pelo coordenador do Centro de Estudos do Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro), Guilherme Bastos.

Entre julho do ano passado e maio deste ano, as contratações do Programa ABC+ atingiram perto de R\$ 4,39 bilhões, em alta de 45,8% em relação ao mesmo período da safra anterior, mas representaram 70,9% dos R\$ 6,190 bilhões autorizados. Desde 2011, quando a primeira etapa do programa foi lançada, foram liberados em torno de R\$ 26 bilhões, conforme Leila Harfuch, colíder da força-tarefa de Finanças Verdes da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e sócia-gerente da Agroicone. Para um orçamento acumulado próximo a R\$ 43,5 bilhões, significa dizer que em torno de 40% dos recursos, ou quase R\$ 17,5 bilhões, não foram contratados. De toda forma, Harfuch acredita que o novo Plano Safra poderá se consolidar como uma política de financiamento da agropecuária sustentável.

Além de simplificar os critérios de enquadramento, sem sacrificar metas de descarbonização e sustentabilidade, retoma Lima, o MMA propõe juros mais baixos nas linhas do ABC+ para proprietários rurais com inscrição ativa no Cadastro Ambiental Rural (CAR), desde que sem pendências, sem passivos ambientais ou que já tenha aderido a programas de regularização ambiental. Nas negociações com o MDA, acrescenta Carina Pimenta, secretária nacional de bioeconomia do MMA, a intenção é criar condições diferenciadas para a concessão de crédito do Pronaf para populações indígenas e agricultores familiares que trabalham com sistemas de produção sustentável. Atualmente, essa faixa de produtores responde por 2% das contratações do Pronaf.

Todo o arsenal de políticas públicas desenvolvidas nos últimos anos para reduzir as emissões na agropecuária, envolvendo desde práticas adequadas de manejo à produção de bioinsumos, pode ir por água abaixo se o país não conseguir frear o desmatamento, adverte a pesquisadora Paula Packer, da Embrapa Meio Ambiente, que teme que o país passe a enfrentar dificuldades crescentes para exportar grãos, carnes e seus derivados. “Se o país não frear [o desmatamento], daqui a cinco anos provavelmente não vamos conseguir vender nossos produtos lá fora”.

Os dados do desmatamento na Amazônia no ano passado, observa Harfuch, sugerem que 25% do total tenham ocorrido em áreas privadas ou sem informação, 32% em glebas públicas não destinadas, 29% em áreas de assentamento e 11% em unidades de conservação. Para tornar o combate à destruição da floresta mais efetivo e reforçar as ações de controle, ela considera ser imprescindível a retomada do Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal.

Packer sugere a combinação dessas medidas com a adoção de políticas de regionalização da produção, evitando áreas ambientalmente críticas, e um sistema de rastreabilidade dos produtos da agropecuária baseado em plataforma blockchain, além de uma ação coordenada entre o governo, academia, o agronegócio e o terceiro setor para agregar dados e indicadores de sustentabilidade que permitam demonstrar avanços realizados nesta área.

Um Plano Safra “mais verde”, desde que contemple recursos e condições de pagamento adequados, é considerado bem-vindo pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), afirma Bruno Lucchi, seu diretor técnico. De acordo com ele, o Mapa estuda uma espécie de bonificação para produtores que têm adotado boas práticas ambientais de forma mais rápida nas fazendas, a princípio com redução dos juros cobrados nas linhas de custeio. “O que os técnicos do Mapa iriam definir é se realmente seriam beneficiadas todas (as práticas) nesse momento ou se eles iriam pontuar algumas que seriam mais fáceis de mensuração”, acrescenta Lucchi.

O Valor apresenta a você a nova Globo Rural

O maior jornal de economia com a maior marca de agro do país [CONHECER >](#)

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO

Abrir um vinho com o saca-rolhas é o pior erro que você pode cometer. O motivo? Surpreendente

BLOG AMO VINHO

LINK PATROCINADO

Travesseiro cervical contra dores no pescoço e costas

SAFIRO

Ver ofertas

LINK PATROCINADO

Como eu aspiro minha piscina, sem usar energia elétrica?

POOL WIPE

LINK PATROCINADO

Como acontece a cremação? Dê uma olhada

CREMAÇÃO | LINKS PATROCINADOS

LINK PATROCINADO

15 coisas incrivelmente úteis que você não usa direito

KINGDOM OF MEN

LINK PATROCINADO

Este barbeador é 10x mais potente do que as giletes

TRIMSHER PRO

Saiba mais

Mala de viagem: confira dicas para arrumá-la sem sofrer

Fraudes e golpes: 10 dicas para proteger a sua empresa